

RESENHA: O FASCISMO E OS FASCISMOS NA HISTÓRIA GLOBAL CONTEMPORÂNEA: Séculos XX e XXI



Avelino Pedro Nunes Bento da Silva¹

FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024.

A chamada “Marcha sobre Roma” foi um evento que ocorreu no dia 28 de outubro de 1922 e consolidou o poder do fascismo de Benito Mussolini na Itália. Esse movimento não se limitou ao território italiano, ampliando-se de modos diversos na Europa e nos outros continentes. Em especial, na Alemanha, com a ascensão do Partido Nazista na figura de Adolf Hitler, no início da década de 1930. Assim, o fascismo e os fascismos se revelam tema central para compreender a história global contemporânea dos séculos XX e XXI.

O livro organizado pelos historiadores Thiago Fidelis e Heloísa Paulo, intitulado *Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade*, tem como objetivo discutir o fascismo enquanto fenômeno histórico e suas consequências imediatas e desdobramentos posteriores. Diante disto, ao longo de sete capítulos, a obra trata de aprofundar temáticas diversas relacionadas ao fascismo italiano e ao nazismo alemão, bem como suas repercussões e influências na Europa, América, Ásia e África.

A obra surgiu de um projeto de extensão intitulado *Fascismo(s), 100 anos: da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade*, com sede na *Universidade do Estado de Minas Gerais* (UEMG), recebendo apoio do

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas. Graduado e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFAM. E-mail: avelinopedro21@hotmail.com.



Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), integrado à *Universidade do Porto* (Portugal). O debate presente no livro se insere em um campo da produção histórica sobre um tema global, ressaltando temáticas da história contemporânea, bem como indica importantes contribuições no campo da historiografia e teoria da história.

No primeiro capítulo, com o título *Fascismos: a duplicidade de visões e conceitos*, a historiadora Heloísa Paulo discute como surgiu e se desenvolveu o fascismo italiano, movimento que “perpassa o cotidiano da sociedade italiana, gerando adesões, repúdios e interpretações”². As discussões sobre o fascismo alcançam diversas regiões europeias, desde o início dos anos 1930, sendo as diferentes perspectivas levantadas e dialogadas ao longo do texto. A partir da análise da produção historiográfica sobre o tema como fonte documental, a autora reforça que “nesta procura de compreensão do fascismo há muito ainda por fazer”³. Isto se torna importante ao ressaltar a importância da pesquisa em história para os estudos sobre o fascismo.

O segundo capítulo, intitulado *Memórias do campo* e escrito pela historiadora Juliana Aparecida Lavezo, discute as catástrofes da Segunda Guerra Mundial e a experiência concentracionária na Alemanha nazista, tendo em vista que “a guerra provocou um rastro de destruição que deixou a Europa em um profundo estado de miséria, seja ela humana ou no próprio sentido da palavra”⁴. Os campos de concentração e extermínio nazistas são discutidos a partir dos relatos dos sobreviventes, trabalhados como fontes documentais, tratando de refletir sobre o funcionamento da estrutura do Estado nazista.

As discussões iniciais ampliam os estudos sobre o fascismo italiano e o nazismo alemão, analisando tais movimentos a partir de dimensões diversas do social. Este diálogo se torna necessário no estudo dos fascismos, evidenciando suas dimensões políticas e econômicas, tal como nos indica o historiador Robert Paris⁵, porém sem desconsiderar a importância das dimensões psicológicas.

² FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 10.

³ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 21.

⁴ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 27.

⁵ PARIS, Robert. **Los Orígenes del fascismo**. Barcelona: Ediciones Península, 1976.



Conforme alerta Erich Fromm, ao analisar a psicologia do nazismo, observa-se que este é “um problema econômico e político, porém o fascínio por ele exercido sobre um povo inteiro tem de ser interpretado em bases psicológicas”⁶.

O terceiro capítulo é escrito pelo historiador Alberto Pena-Rodriguez e resulta de um denso estudo sobre a eficácia da planificação e coordenação das políticas salazaristas de controle da opinião pública. Assim, por meio de fontes diversas, tendo como objetivo a discussão sobre o Estado Novo de Oliveira Salazar em Portugal, fundado em 1933, a pesquisa se torna relevante ao apontar como a aplicação sistemática de uma censura política e cultural, através de diferentes instituições governamentais, atuaram na consolidação da ditadura portuguesa, bem como favoreceram a instauração do franquismo na Espanha.

O quarto capítulo da coletânea, escrito pelo historiador Cícero João da Costa Filho, apresenta reflexões sobre o fascismo a partir da ótica e da teoria política do Estado brasileiro presente nas obras de Miguel Reale (1910-2006). Na perspectiva de Costa Filho, “Reale é um integralista diferente, é um intelectual militante, dono de uma teoria de Estado, e extremo conhecedor das teorias sociológicas, históricas, científicas e filosóficas”⁷. Além de dialogar com uma ampla literatura sobre o fascismo, a pesquisa nos mostra características e contradições do pensamento de Miguel Reale acerca do Estado e da política brasileira.

O capítulo escrito pela historiadora Nadia Saito busca discutir o desenvolvimento do fascismo no Japão, sendo este movimento entendido a partir de uma análise econômica da crise do capital. Em uma densa análise das contradições e transformações da sociedade japonesa, utilizando a bibliografia sobre o tema como fonte documental, a autora discorre sobre os conflitos sociais e convulsões que cercaram o início do século XX nipônico, bem como as diferentes fases do fascismo japonês e suas relações com os países ocidentais e orientais.

As considerações propostas se tornam relevantes para a discussão sobre o fascismo, de modo que, conforme perspectivas abertas pela análise de Robert

⁶ FROMM, Erich. Psicologia do nazismo. In: **O medo à liberdade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, p. 167.

⁷ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 69.



Paxton, “o fascismo em ação se assemelha muito mais a uma rede de relações que a uma essência fixa”, consistindo o poder do fascismo em um “composto, um amálgama poderoso dos ingredientes distintos, mas combináveis, do conservadorismo, do nacional-socialismo e da direita radical”⁸.

O penúltimo capítulo, escrito pelo historiador Alexsandro de Souza e Silva, busca discutir como “as experiências autoritárias da primeira metade do século XX na Europa tiveram desdobramentos no continente africano”⁹. Para isto, Silva se propõe a abordar inicialmente as origens da violência europeia contemporânea na África, sobretudo as violências promovidas pela Itália e Alemanha. Sua análise utiliza como fontes as propagandas políticas nas guerras mundiais e como elas trataram de legitimar a violência dos fascismos.

O historiador Thiago Fidelis é o autor do último capítulo, intitulado *A história do tempo presente e o bolsonarismo: interlocuções e reflexões*. Em seu texto, o campo da história do tempo presente é abordado visando refletir sobre a prática historiográfica e o trabalho do historiador. Neste sentido, ressalta ser “importante levar em conta que todos os períodos possuem sua historicidade, incluindo o presente”¹⁰.

Partindo disso, Fidelis discorre sobre diferentes dimensões sociais e históricas acerca do “bolsonarismo” enquanto temática central para compreender o fascismo no tempo presente. Contudo, o texto alerta que “a associação com o fascismo, que é um dos pontos principais em análise sobre o assunto, não é algo consensual”, porém torna-se pertinente “indicar que a associação com o tema é algo bastante comum nas análises como em artigos no cotidiano”¹¹. A análise presente no capítulo aprofunda e amplia as problemáticas acerca do fascismo no Brasil no século XXI.

Assim, torna-se necessário o diálogo com o historiador Ernst Nolte, na medida em que o passado nacional-socialista, em vez de se esvaecer, parece “cada vez mais vivo e forte, não porém como uma imagem-modelo, mas como uma

⁸ PAXTON, Robert. *A anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 336.

⁹ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 119.

¹⁰ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 139.

¹¹ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 147.



imagem assustadora, como um passado que se instaura diretamente como presente”¹². Isto se torna evidente ao ponto de, no século XXI, o “bolsonarismo”, bem como diversas outras políticas e líderes mundiais, identificarem-se com o fascismo.

A coletânea reúne estudos e pesquisas de historiadores e historiadoras sobre o fascismo e os fascismos nos séculos XX e XXI. Diante disto, ao abordar inicialmente o fascismo italiano e o nazismo alemão, a obra torna-se importante para os estudos acadêmicos ao ampliar a discussão para desdobramentos dos movimentos fascistas nos continentes asiático, africano e americano, sem deixar de incluir nas análises os fascismos em outros países do continente europeu, como na Espanha e em Portugal.

Segundo considerações propostas por Stanley Payne, os movimentos fascistas diferem entre si em tantos aspectos quanto suas características novas têm em comum, sendo o termo “fascismo” o mais vago e de difícil definição dos termos políticos contemporâneos¹³. Nisto se torna fundamental a presente coletânea, tendo em vista o esforço dos historiadores e historiadoras em entender os fascismos mediante uma perspectiva ampla, com suas semelhanças e diferenças, bem como notando transformações históricas que influenciaram profundamente os países estudados.

Portanto, o livro apresenta importantes contribuições para o estudo do fascismo desde a ascensão de Mussolini até aos dias atuais, discutindo o tema enquanto dimensão indispensável para as análises históricas preocupadas com problemáticas do mundo contemporâneo e do tempo presente. Por fim, como destacam os organizadores da obra, torna-se importante ressaltar que “a pesquisa científica sempre deve dialogar com os desafios da sociedade e, em linhas gerais, indicar caminhos para o futuro ou demonstrar como determinados acontecimentos não podem ocorrer novamente”¹⁴.

Data de submissão: 09/07/2024

Data de aceite: 28/08/2024

¹² NOLTE, Ernst. O passado que não quer passar. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 25, p. 10-15, out. 1989, p. 10.

¹³ PAYNE, Stanley. **El fascismo**. Madrid: Alianza, 2014, p. 12.

¹⁴ FIDELIS, Thiago; PAULO, Heloísa (org.). **Fascismo(s): da ascensão de Mussolini aos seus desdobramentos na contemporaneidade**. Teresina: EdUESPI, 2024, p. 9.



Referências

FROMM, Erich. Psicologia do nazismo. In: **O medo à liberdade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

NOLTE, Ernst. O passado que não quer passar. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 25, p. 10-15, out. 1989.

PARIS, Robert. **Los Orígenes del fascismo**. Barcelona: Ediciones Península, 1976.

PAXTON, Robert. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PAYNE, Stanley. **El fascismo**. Madrid: Alianza, 2014.

